Ano 14.° | Sabado, 17 de Setembro de 1921 | N.° 692

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio d Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

50 MILHÕES

Andou nos jornaes, discutindo-se com calor, um contrato pelo qual o govêrno português teria conseguido, no estrangeiro, um emprestimo de 50 milhões de *dollars* destinado, segundo se dizia, a atenuar a crise que o país atravessa e por ventura a resolver outros problemas de não menor importancia.

A questão parecia arrastar-se indefinidamente até que um dia destes rebenta, formidavel, no Parlamento, um dos maiores escandalos dos ultimos tempos: o contrato dos 50 milhões de *dollars*, tal qual fôra efectuado, corresponde apenas a uma burla, mas das mais autenticas e completas!

O país, estupefacto, atonito, estremeceu. Como assim? Assim mesmo. Dir-se-á que vivemos em pleno pinhal da Azambuja, rodeados de ladrões e a este respeito não temos duvidas.

O crime que agora foi posto a descoberto não só o denuncía como o confirma.

Portugal afunda-se porque a honestidade, o caracter e a virtude desapareceram para dar logar ao que aí se patenteia aos olhos de todos, rebaixando-nos, por ser uma manifestação de desvergonha como nunca se havia produzido.

O intermediario, lá fóra, do govêrno português para levar a cabo a operação, foi o sr. dr. Afonso Costa. Aléga, porêm, o prestigioso homem de Estado não ter tido entendimentos com estrangeiros, mas com entidades nacionaes de capacidade financeira notoria, possuindo edoneidade mais que suficiente para assinar contratos desta ordem e assumir as precipuas responsabilidades. Se assim é, facil se torna ao govêrno proceder contra os mistificadores, cujos nomes se apontam, metendo já na cadeia aqueles que se apurar terem conivencia no ludibrio feito á nação.

A' custa desse verdadeiro *conto do vigario* urdido em volta dos célebres 50 milhões, afirma-se ainda que personagens houve que, só durante o jogo do cambio, arrecadaram entre 15 a 25 mil contos!

Porque se não prendem esses bandidos? Porque se não agarram esses ladrões, castigando-os para exemplo, visto serem eles, os da alta finança, os principaes causadores da nossa miseria? Então um caso desta natureza ha de ficar impune?

Justiça de Portugal, justiça do meu país! Como se elevaria de novo o teu prestigio se, lançando mão dos altos poderes que te estão confiados, procedesses de harmonia com os desejos do povo lusitano que sofre, que padece, que se debate na maior das agonias sem ter quem o socorra!

Regionalismo

Um dos mais distinctos colaboradores de *Janeiro*, vindo ao encontro das considerações naquele jornal insertas e que aqui, nos seus pontos mais importantes, reproduzimos, sobre a doutrina regionalista, depois de classificar essé artigo—um dos mais notaveis que de ha anos a esta parte a imprensa portuguêsa tem publicado—escreve:

....

Estas palavras vieram ao encontro de um meu antigo pensamento. Porque, sendo possivel, neste pais, uma revolução de ideias que viesse substituir as revoluções dos politicos, esta revolução de ideias teria de assentar em dois problemas fundamentaes: *federação de provincias e federação de municipios.* Expuz a um velho e querido amigo do Porto, o professor Julio Rocha,—*autentico valor* que o Terreiro do Paço desconhece, mas que a Republica aproveitará no dia em que ela fôr constituida por cidadãos e não por anonimos—o plano geral de uma futura campanha a favor destes dois problemas, enviando-lhe o trabalho que o sr. Alves da Veiga apresentou á Constituinte e que a Constituinte, claro está, não aceitou. Este trabalho do sr. Alves da Veiga, é um pouco retorico e nebuloso. Pontos encerra de dificil ou de absurda adaptação á sociedade portuguêsa. Em todo o caso, é um trabalho digno de ponderação e de analise, revelando, da parte do seu autor, a verdadeira compreensão do que deveria ser a *republica portuguêsa.*

....

Cada provincia elegeria uma *Assembleia Constituinte*, para elaborar a lei fundamental, respeitando, é claro, a constituição nacional, que previamente teria de ser modificada *num sentido descentralisador.*

Cada provincia teria *um poder executivo,* composto de cinco membros; *um poder legislativo,* formado por deputados provinciaes eleitos pelos concelhos; *um poder judicial*, abrangendo toda a primeira instancia e pertencendo, à Federação, os tribunaes superiores: Relação e Supremo. Incidentemente se reconheceria, *em nome da Tradição, o direito consuetudinario do fôro civil,* o que resolveria centenares de pequenas questões a contento de uns e doutros.

Que ficaria pertencendo á Nação? A esta, ficariam pertencendo os serviços de correios e telegrafos, marinha, colonias, grandes vias ferreas, diplomacia, negocios consulares e comando geral do exercito (para o caso de guerra ou de grandes manobras). O parlamento nacional examinaria as leis provinciaes e teria o direito *de veto,* mas só no que exclusivamente atentasse contra a unidade nacional ou pudesse provocar conflitos entre dois, ou mais, estados provinciaes.

Sobre que legislaria cada provincia?

Sobre: impostos, instrução, justiça, viação, assistencia, policia, força armada e cultos.

Cada provincia concorreria com o que fosse justo para os encargos da divida publica e do govêrno nacional.

E a divisão por distritos? Esta, copiada em 1834-1835 do sistema francez de departamentos, poderia manter-se se algum estado provincial assim quizesse.

*
* *

Eis, a largos traços, o esqueleto, a base para uma *federação de provincias,* ou melhor, a base de uma *politica nacional* que levando de roldão o *centralismo* torpe e impune do Terreiro do Paço, permitisse que o regime se integrasse na nação, ou melhor, que todas as competencias e todos os valores reaes esquecidos pela *politiquice* de Lisboa, surgissem de vez na vida publica. Esta começaria então a ser servida, *d'alto a baixo,* por *vontades*, por *consciencias* e por *caracteres*, safos do vil contagio dos dez quarteirões famosos de Lisboa, que são os que intervém, os que decidem, os que elevam e os que derrubam.

....

Salvariamos assim o país, porque resuscitariamos, para ele, as forças mortas, os valores ignorados e dispersos, as competencias ocultas e despresadas de que o país carece. Teriamos feito, então, uma republica *tradicional*, uma republica *nacional* de todos e para todos. O regionalismo, essa admiravel politica que o Terreiro do Paço odeia, só será possivel, em doutrina e em realisação, com a federação de provincias e municipios. Do contrario,—e apezar dos congressos regionaes nos terem demonstrado magnificas aptidões—o regionalismo, de encontro á muralha da China de Lisboa (e quem diz Lisboa diz a engrenagem pêrra do Estado), apenas desenhará gestos vagos, atitudes incertas, programas improficuos. Quer dizer: o regionalismo será sempre um *enunciado* e não uma *realidade.*

....

A causa é de tal maneira grande e bela, que todo o pais seguirá a meia duzia de homens que, agitando a federação de provincias e de municipios, procurem, finalmente, colocar a *historia* onde está o *cadastro*, a *tradição*; onde está a *desnacionalisação*, o *estado*, emfim, onde está um *arremêdo.*

Aqui fica, em esboço largo, o primeiro problema. Ouso, permito-me agita-lo aos olhos de toda a nação, na consciencia de um dever cumprido, na certeza de que a nação se aproxima por ele. Em cada provincia, em cada distrito, em cada cidade, em cada vila e em cada ideia, um espirito claro e puro, pelo menos, nos acompanhará na batalha. Teremos assim formado, pela propaganda de ideias, a *boule de neige* do resurgimento nacional sem necessidade de pedir auxilio ao sr. Liberato Pinto ou aos patriotas da Rotunda. A Provincia, emfim, falará a Lisboa, esmagando-a e levando-a de vencida. E' necessario, é urgente que a Provincia fale. Aqui fica o esboço de um pequeno programa a que daremos *fórma juridica* se Deus nos der vida e saude.

Sem duvida.

E' preciso que a provincia fale para que o país não continue a ser o feudo de quantos só saem de Lisboa a procurar diplomas arrancados á mentira das urnas ou á regedoria torpe do caciquismo.

NO PELOURINHO

OS QUATRO

Apezar da sua apregoada honradez, nunca os vimos tão ladrões. Apezar do seu aprumo e do descaramento com que se apresentam em publico, nunca os vimos tão bandalhos. Reunidos, formam uma autentica quadrilha. Vivem da burla, da gatunice, do dôlo, da desvergonha. Não teem ideial. Politicamente, estão sempre com os de cima. Religiosamente, acomodam-se ás conveniencias. Socialmente, só se não podem meter as mãos nas algibeiras do proximo.

Apregoando convicções monarquicas, na Republica se instalaram e com o manto dela vão cobrindo os seus crimes, confiados sempre na protecção que nunca abandona os individuos da sua moral. Metem nojo. Contudo ainda ha quem se desvaneça de os possuir como correligionarios ou socios do mesmo gremio! Coisas do mundo que só se explicam por meio dos varios fenomenos a que andam ligados, na natureza, os espiritos fracos.

Nós escarrâmos-lhes nas estanhadas trombas.

Films...

Escandaloso

Ainda faltava mais esta trazida para publico por um diario de Lisbôa:

> Numa das ultimas ordens do comando geral da G. N. R. foi tornado obrigatorio o uso de polainas aos soldados de infantaria em serviço na mesma Guarda.
>
> Cada par de polainas custa aos soldados 18$00 os quaes são descontados no *pret.*
>
> Consta que o fornecedor ganha em cada par 5$00 o que multiplicado por 12:000, pois a tanto monta o numero de *infantes* da G. N. R., prefaz a módica quantia de 60.000$00.

Pobre país! Como ha de ele levantar cabeça se de todas as maneiras o sugam, o exploram, lhe tiram os tutanos!...

A praxe

Exonerado o governador de Cabo Verde, a folha oficial louva-o pelo muito zelo, inteligencia, dedicação e patriotismo com que desempenhou o referido cargo, ao contrario do que afirmam os naturaes do arquipelago por onde fez passar, em rajadas, a sua incompetencia.

Mas cá em Portugal é assim: por obediencia ás praxes julga-se tudo ás avessas.

Alvitre

Um brutamontes que ha dias apareceu na capital entrou no Jardim Zoologico e, não vendo mais em que se entreter, poz-se a espicaçar o unico camaleão que ali existia, matando-o.

Magnifico ensejo para o sr. presidente da câmara de Aveiro promover a entrada do animal que aí anda á solta nas jaulas do conhecido parque...

Beja da Silva

De visita, tem estado desde o principio da semana na Costa Nova do Prado o nosso querido amigo Antonio Maria Beja da Silva, que, com a maior competencia e zelo, exerce atualmente as funções de director dos Expostos da Misericordia de Lisboa.

Abraçâmo-lo, estimando que por êstas encantadoras paragens gose o descanço a que lhe dá direito a tarefa espinhosa das suas ocupações quotidianas.

TANTA BASOFIA...

Basofiou-se aí pela Barra com a receção dum telegrama, que ninguem viu, chamando á fala certo *tinente*, talvez para dar o seu parecer sobre o contracto dos famosos 50 milhões...

Afinal, 480 escudos para o automovel, um dia perdido, viagens tormentosas e mortificadoras e o expedidor do despacho telegrafico não apareceu!

Seria apocrifo, o diabo do telegrama?

O padre Pato já por esse processo bateu com os ossos em Lisboa...

NAUFRAGIO

Quando na tarde de domingo demandava a barra o hiate *Ligeiro*, desta praça, procedente do Porto, em lastro, encalhou na areia, do lado norte, conseguindo, porêm, safar-se na praia mar da manhã seguinte, sem qualquer avaria.

Acha-se ancorado em frente da Gafanha.

Notas mundanas

Consorciou-se no domingo com a nossa simpatica e prendada conterranea, sr.ª D. Conceição Manso Preto o sr. João Arnaldo Calheiros Cruz, activo negociante estabelecido no Porto.

Por parte da noiva serviram de padrinhos a sr.ª D. Fernanda do Amaral Osorio (Almeidinha) e o sr. dr. Lourenço Peixinho, tendo paraninfado por parte do noivo a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho e o sr. Alfredo Manso Preto, pae da nubente.

Enlace de amor, realisação dum sonho de infancia, animado e robustecido pelo tempo, de esperar é que o futuro se antolhe aos noivos radioso e belo, preparando-lhes uma vida cheia de venturas como de tanto são dignos pelos seus elevados sentimentos e acrisoladas virtudes.

Por noticias particulares da Serra da Estrela sabemos achar-se muito melhor dos seus recentes incomodos o nosso conterrâneo dr. Alberto Souto, a quem o sr. dr. Afonso Costa, que tambem ali se encontra, já visitou por duas vezes assim como outros republicanos e amigos do antigo democrata.

Oxalá breve o possâmos tambem abraçar completamente restabelecido.

== Com sua familia acha-se na Costa Nova a veranear o digno Director da Escola Primaria Superior, sr. José Casimiro da Silva.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Até ele!

O velho democrata dr. Antonio Luiz Gomes, proferiu, ha dias, na câmara onde tem assento, a seguinte frase:

—Podem vir os regimes que vierem. Eu serei coerente. Nasci republicano e quero morrer republicano!

O que provocou ao jornal donde a extraímos o comentario que tambem passâmos a reproduzir:

> Esta alusão directa ao comodismo das adesões não produziu alteração visivel nas fisionomias dos parlamentares neo-republicanos. A Camara continuou a ouvir atentamente as palavras do sr. Antonio Luiz Gomes, aglomerada em volta do seu *fauteuil*. Apenas o sr. Marques Loureiro, por interessante acaso, se deixou vencer nesse momento por uma sonolencia repara-

Uma ideia em marcha

A realisação do congresso distrital do P. R. P. anunciado ao universo em retumbantes telegramas assinados pelo dr. Barata, segundo nos informam, está para muitissimo breve, atento o desenvolvimento atingido pelos trabalhos inerentes aos seus preparativos.

A subscrição aberta entre os dedicados e numerosos correligionarios do sr. Barbosa de Magalhães, alêm de atingir já uma cifra rasoavel—dezesete vintens e meio—aumenta de dia para dia duma maneira prodigiosa, havendo, não obstante isso, a promessa formal do *ilustre homem publico* e do chefe do partido local, o *dr. Bichêsa*, de que podem contar absolutamente com eles para as falhas, caso seja necessario recorrer a êsse extremo.

O que não está ainda decidido é se a reunião virá a ter logar nos Grandes Armazens do Chiado, queremos dizer, nos armazens da Praça do Peixe ou na cêrca do extinto convento de Jezus para arrelia dos padres que dão sorte com a profanação do recinto...

Quanto ao programa e ordem dos trabalhos uma pequena divergencia subsiste apenas no seio da comissão organisadora do congresso: uns pretendem que no final de tudo haja *soirée* e serviço; outros, porêm, opinam que a festa tenha em exclusivo um caracter literario e musical, com harpa e dança, que é o que está mais na moda...

Um outro ponto a ponderar são as adesões, mas essas devem-se dar como garantidas tal o entusiasmo que se denota em todos os pontos onde chegou a moção do dr. Barata.

Atè agora acham-se inscritos, que nós saibâmos, o Centro Barbosa de Magalhães (Martosa); a Associação Funebre Familiar (Salreu); o Sol e Dó Egas Moniz (Avanca); o Grupo das Virgens, sociedade de meninas maiores de 40 anos (Canelas); o Grupo das Refugas (Aveiro); a Irmandade do Santissimo (Esgueira); Associação de Parteiras, *inzeminadas* (Pardelhas); Créche da Murtosa, etc., etc., etc.

Entre as teses a apresentar conta-se uma que, pela sua alta importancia, deve merecer as honras do congresso. Referimo-nos á do inclito cidadão José Maria Barbosa, a esta hora, com certeza, a imprimir e cujo titulo diz tudo—*Efeitos do alcool no paganismo. Seus reflexos na religião cristã...*

Enfim: o dr. Barata deve estar intimamente satisfeito porque em bôa hora lançou a ideia do distrital congresso do P. R. P.

O que è preciso é mandar telegramas, mais telegramas, muitos, imensos telegramas...

---

dora em que alguns deputados se não esqueceram de reparar.

Até ele, o Marques Loureiro, o *dôce Maria*, que aqui publicamente afirmou os seus sentimentos monarquicos na defesa dos parentes de Barbosa de Magalhães, até ele, para afronta do regimen, para vilipendio de tudo isto, tem o seu *fauteuil* de *republicano* na Camara dos deputados!

Que oprobrio! Que vergonha! E que baixesa moral!...

Por conta dos 300 mil contos de "deficit"...

Duma carta de Alijó para um jornal de Lisboa:

.....curioso caso:—Ha muitos anos já que se crearam uns viveiros, por conta do Estado, para propagar o bacêlo americano. Como noutros concelhos, os viveiros de Alijó foram extintos ha bons 10 ou 12 anos. Pois o bemaventurado funcionario que administrava esse viveiro de Alijó, ha doze anos extincto, é hoje um rico proprietario vinicultor em Covas do Douro e continua a receber o ordenado por inteiro com a respectiva subvençãosinha, o que faz uma média de setenta historicos escudos mensaes, que lhe é paga contra recibo na respectiva repartição de finanças!

Mas, porque se não exige ao chefe da repartição que faz a foiha, á Direcção Geral que a autorisa e ao recebedor que a paga, que indemnisem a Nação, entrando todos com a totalidade roubada em favor do gatuno que muito bem sabe que não tem o direito de a receber?

Então nós, serio, serio, estaremos condenado, a viver eternamente nesta Falperra onde raro é o dia em que não aparecem escandalos que deixam a perder de vista os da antiga *Falperra de manto e corôa*?...

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Juntas de Freguesia

No congresso que o mez passado se realisou em Lisboa destes corpos administrativos foi resolvido crear-se a Federação das Juntas de Fregesia de Portugal, com séde na mesma cidade, e por isso todas as Juntas devem mandar a sua adesão até 30 do corrente, como ficou resolvido, afim de se proceder á eleição dos membros que hão de constituir definitivamente a Comissão Executiva e o Senado da Federação.

Até á mesma data devem ficar constituidas tambem em todos os concelhos as Comissões Executivas das Juntas, que não poderão ter, cada uma, mais de sete membros nem menos de tres.

Que os interessados se não descuidem.

NECROLOGIA

Com 71 anos deixou de existir na segunda-feira o antigo e apreciavel marceneiro desta cidade, sr. Angelo da Rosa Lima, que entre nós gosava de simpatias contando tambem muitas amisades.

A' familia enlutada, mas especialmente a seus filhos e irmão, sr. João da Rosa Lima, ha muito residente em Almada, as nossas condolencias.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

DE VOLTA

Inesperadamente, chegou da Terra Nova o hiate *Nazaré* que para lá tinha seguido e faz parte da flotilha de Aveiro que se emprega na pesca do bacalhau.

Traz regular carregamento do saboroso peixe, tendo, porêm, antecipado o seu regresso devido á falta de sal e agua potavel.

Os companheiros, em numero de 10, devem estar de volta o mais tardar até 15 de outubro.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

NA BARRA

"PATHÉ JOURNAL,,

Decididamente, este *film* que os meus olhos—dois aparelhos cinematográficos—vão registando, parece que de pequeno *Pathé Journal*, que era, se vai tornando em uma grande fita, em séries americanas, com inúmeros episódios e partes.

A Barra geme, soluça e canta. Geme o Farol, num gemido de quem se sente doente e estafado por perder tantas noites, tonto de sono e de andar de volta, piscando o olho marôto, e com bastante frio, metido como está naquele fato de banho ás riscas vermelhas e brancas, tão colado ao corpo como um *maillot*.

Soluça a Ronca em noites de névoa densa, chorando talvez os tempos ditosos em que *as gentes* aqui viviam *alegres e descuidadas*.

E canta o distinto baritono Artur Trindade, a ver naturalmente se afugenta os seus males, como sejam a adiposidade que o acolchôa, o aborrecimento e o receio de que lhe *possam pôr a caréca á mostra*. Isto não receia o aviador Rosado...

Ha quem afirme que aqui se vegeta. Acho bem. Até aqui tem criado raizes *um certo vegetal*...

Temos as artes nacionais representadas em duas graciosas figuras femininas que hospedam todo o seu tédio no *Hotel Farol*.

E' notavel, que tendo esta praia tantos farcis (até as senhoras) se veja à noite tão pouco. O que vale é a luz de certos olhares postos em alvo...

As duas setas dos meus olhos não os acertaram ainda. Não admira; eu nunca experimentei atirar ao alvo...

O piano, em consequencia dos violentos *matchs* de box de que tem sido vítima, já foi posto *nock out* com dois dentes partidos e agora já não toca, mas tem valsas—hemoptises.

Está tão mal que atè noutro dia entrou a delirar com variações do fado, acompanhadas de variações de luz acetilénica que o bom do Zé Maria, médico assistente, conseguiu curar.

Pelas últimas estatísticas sabe-se que o dr. Ferreira Neves na ultima noite de Assembleia, dançou 3.452 valsas e 1.829 *fox-trots*.

Julgo que anda a treinar-se ara as corridas de Maratona.

Ouvi dizer que uma comissão de senhoras se reuniu para imaginar um novo talhe e figurino de *blouses* que possam resistir ao entusiasmo do *bailarino* que tudo *amarfanha*.

Alguns óculos de grande alcance já conseguiram lobrigar um invisivel doutor que jazía no hotel.

Ha dias fui á praia onde á tarde está a alta aristocracia, mas não consegui vêr uma Senhora que usa calçadeira de prata e ali costuma tomar o seu chá das cinco, que quasi nunca vem á tabela e que atira com gesto romano, as salvas, tambem de prata, para a areia, como quem joga a malha.

Chegou tambem á praia um chapeu que vinha á cabeça dum senhor que me dizem ter parentesco com um aviador. Pela fisionomia não acho, mas pelo chapeu acho que tem e muita.

Até parece que quer voar.

O operador

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Ultima Hora

De escangalhar a rir
(Agencia)

Democrata—Aveiro

Acabo de resolver que, sem consentimento da quadrilha de que faço parte, nenhum republicano pode usar esse titulo sem pegar pé á Vera-Cruz.—(a) *Bichêsa*.